

A atuação das Marias no enfrentamento à violência contra a mulher no bairro Restinga em Porto Alegre

Amanda Martins dos Reis¹, Helena Patini Lancellotti^{2*}
Orientador(a)*

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Porto Alegre, RS.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Restinga. Porto Alegre, RS.

A presente pesquisa compõe o projeto guarda-chuva “Estado, violência e as margens: um estudo sobre a atuação das lideranças comunitárias no bairro Restinga” que tem como enfoque as relações traçadas entre Estado, violência de gênero e cuidado no contexto do bairro Restinga, localizado no Extremo Sul de Porto Alegre. Olhamos para a Restinga como um território essencial de análise social por ser um bairro marcado por histórico de organização popular, estigmas sociais relacionados à segurança e uma localidade onde circulam informações de que há um elevado número de registros de violência contra a mulher. A vista disto nosso objetivo principal foi compreender a relação entre a atuação de lideranças e associações comunitárias e os registros de ocorrência de violência contra as mulheres na Restinga. Um dos desdobramentos da pesquisa foi a aproximação com a Associação Grupo Marias: um projeto criado para combater a violência doméstica e atender mulheres em situação de vulnerabilidade social dentro do bairro, oferecendo oficinas de arte, artesanato e alfabetização de segunda a sábado. Entre julho de 2024 e junho de 2025, foram realizadas observações participantes no Grupo Marias, especificamente na oficina de artesanato ofertada às sextas-feiras, a fim de compreender as estratégias adotadas pela Associação e as lideranças no combate a violência contra a mulher e na formação de redes de apoio e cuidado entre as mulheres integrantes do grupo. Como resultado da análise dos diários de campo produzidos, percebe-se a incidência que o grupo tem na vida das mulheres ao inserir-se em seus cotidianos e o protagonismo dessas lideranças e sua atuação em redes de cuidado, proteção e acolhimento, visto que são as próprias integrantes da comunidade que constroem práticas de sustentação da vida diante da violência e articulações do que por vezes é caracterizado como uma ausência do Estado. Portanto, o olhar para as Marias aponta para o papel fundamental da ação das mulheres integrantes do grupo na criação de espaços de acolhimento e apoio mútuo como estratégias adotadas para o combate à violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Lideranças comunitárias; Redes de cuidado.